

Jornal da Tarde

Juro estaciona e pode subir

Apenas dois dos nove principais bancos do País reduziram as taxas desde agosto

Marcos Burghi

A manutenção da Selic, o juro básico da economia, em 8,75% desde julho, interrompendo a trajetória de queda que vinha registrando, levou alguns bancos a frearem as reduções das taxas em linhas de financiamento como crédito pessoal e cheque especial.

De acordo com a edição de outubro da pesquisa mensal de juros da Fundação Procon de São Paulo (Procon-SP), das nove principais instituições do varejo bancário, Banco do Brasil (BB), Itaú e Unibanco mantêm a mesma taxa no crédito pessoal desde agosto. A Caixa Econômica Federal não promove alterações desde fevereiro e o HSBC, desde maio. Ainda conforme o levantamento do Procon-SP, a Nossa Caixa cobra os mesmos juros para a modalidade desde setembro. Já Santander e Bradesco reduziram as taxas, enquanto o Real aumentou (veja quadro).

Cristina Martinussi, técnica do Procon-SP, afirma que alguns bancos mantiveram as taxas porque cobravam menos em comparação à concorrência, caso da Caixa, do BB e do HSBC.

□ Outros seguem a tendência sinalizada pela Selic, embora nem sempre na mesma proporção □, diz.

Em nota, que afirmou também ter enviado ao Procon-SP por conta da pesquisa, o Santander informou que a taxa praticada pelo Real (que pertence ao grupo) em outubro para cliente não especial em um empréstimo de 12 meses, perfil utilizado pelo Procon-SP, é de 5,63% e não 6% ao mês como foi informado no momento da coleta de dados.

Inadimplência

Bolivar Godinho, professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), pondera que a Selic é um componente importante dos juros cobrados pelos bancos, mas há outras variáveis que determinam as taxas.

Ele observa que as previsões para operações de longo prazo - acima de um ano - também influem na tendência de trajetória dos valores que os bancos cobram de seus clientes. De acordo com a última edição do relatório Focus, divulgada pelo Banco Central (BC) na última segunda-feira, o mercado espera que a Selic chegue ao fim de 2010 em 11,25% ao ano ou 2,5 pontos percentuais acima da taxa atual.

Godinho lembra que o spread bancário - diferença entre os juros que os bancos pagam para captar dinheiro no mercado e o que cobram para emprestá-lo aos clientes - tem a inadimplência como um dos principais componentes. □ A inadimplência em alta ou estabilizada em patamares altos impede reduções ou leva a aumento das taxas □, diz.

De acordo com a nota de política monetária do BC com dados até setembro, divulgada ontem, a inadimplência das pessoas físicas está em 8,2%. No estudo do BC, o item representa 37% da composição do spread, que terminou setembro em 33,4 pontos percentuais. □ Enquanto a inadimplência não apresentar reduções significativas, as instituições irão observá-la com cautela no momento de compor os juros □, avalia.

Godinho afirma que a conjugação de fatores como juros futuros, spread e inadimplência devem impedir quedas significativas das taxas no médio prazo.

Alexandre Assaf, diretor do **Instituto Assaf de Economia**, afirma que com a tendência de alta dos juros para o próximo ano é pouco provável que os bancos reduzam suas taxas.

Ele explica que a Selic é o índice básico que determina quanto os bancos pagam pelos recursos que captam no mercado para financiar os clientes. Segundo ele, altas ou previsões de altas elevam as taxas que as instituições terão de pagar para obter os recursos. □O mesmo vale para as baixas, mas nem sempre são repassadas aos clientes□, diz.

Ele também ressalta o spread bancário como um componente importante da taxa final de juros e observa que, embora tenha caído nos últimos meses a diferença ainda é alta. □Há também custos tributários e a margem de lucro das instituições□, afirma.

Cheque especial

Ainda segundo dados da pesquisa mensal de juros do Procon-SP, todos os nove principais bancos de varejo pesquisados mantiveram intactas as taxas médias cobradas no cheque especial a partir de agosto. No caso do HSBC, a manutenção ocorre desde maio (veja quadro). □Os clientes utilizam mais e os bancos ganham mais devido a taxas elevadas pelo maior risco de crédito□, diz Cristina Martinussi, do Procon-SP.

Na opinião da técnica não é possível apontar uma tendência para os juros nos próximos meses. □As instituições vão seguir o Comitê de Política Monetária (Copom).

NÚMERO

33,4

PONTOS

porcentuais é quanto foi o spread bancário médio registrado em setembro conforme o relatório de política monetária do Banco Central divulgado ontem



Digital Assessoria
Comunicação Integrada